

**Resumo<sup>1</sup>:** Este artigo apresenta os resultados do estudo dos comportamentos informacionais da geração Google, através da análise de modelos de comportamento informacional desenvolvidos por estudantes do mestrado em Gestão e Curadoria de Informação, da Universidade Nova de Lisboa, com o objetivo de contribuir para o delineamento do seu perfil. Estes modelos mostraram-se preponderantes na inferência das competências e habilidades da amostra, que em conjunto com a literatura escrita sobre o tema, nos levaram a concluir que estas possuem perfis híbridos com competências transversais e interdisciplinares, nomeadamente, com capacidade de adaptação às incertezas derivadas da constante evolução tecnológica e produção massiva de informação.

**Palavras-chave:** Gestão e curadoria da informação; Modelos de comportamento informacional; Mulheres; Perfil.

**Abstract:** This article provides the results of the Google generation information behaviour's study. Through the analysis of information behaviour models developed by Information Management and Curation M.A. students, from NOVA University, it was possible to give inputs to the profile of this new professional. These models proved to be determinant to infer the competences and skills of the students and, combined with literature review, take us to the conclusion that these new information professionals have hybrid profiles with transversal and interdisciplinary competences, namely, the capability to adapt to the uncertainty resulting by the steady technological evolution and information massive production.

**Keywords:** Information management and curation; Information behaviour models; Women; Profile.

### **Introdução**

O primeiro contributo para o delineamento do perfil do/a gestor(a) e curador(a) da informação foi dado pelos alunos da primeira edição do mestrado em Gestão e Curadoria de Informação (GCI), com a publicação de um artigo na presente revista, em 2017. Não obstante, foram observadas algumas diferenças entre a primeira e a segunda edição, nomeadamente na quantidade e sexo dos alunos: enquanto a primeira edição foi constituída por pouco mais de meia dúzia de estudantes de ambos os sexos; a segunda, com cerca de vinte e cinco alunos tinha apenas um homem.

---

<sup>1</sup> Este artigo resulta de uma investigação realizada no âmbito da dissertação de mestrado, intitulada *Comportamento e modelos informacionais da geração Google: contributos para o perfil das gestoras e curadoras de informação em Portugal*. [Em linha]. 2020. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/107448>.

Deste modo, surgiu a necessidade de estudar este fenómeno com o objetivo principal de contribuir para o delineamento do perfil das futuras gestoras e curadoras de informação em Portugal. Dada a emergência da profissão, procura-se também revelá-la aos seus *stakeholders* para que haja um reconhecimento no mercado de trabalho da sua mais-valia e, por outro lado, demonstrar que as mulheres cada vez prosseguem estudos superiores e em áreas de tecnologia. Por fim, salienta-se a importância da ligação entre academia e mercado de trabalho para formar cidadãos cada vez mais competentes e capazes de responder às necessidades da sociedade de informação.

O ponto de partida desta reflexão foram os modelos de comportamento informacional, ou seja, modelos que refletem o conjunto de situações informacionais vivenciadas por cinco estudantes do mestrado em GCI, pertencentes à geração Google, durante três dias do seu quotidiano, em conjunto com uma revisão de literatura centrada neste tema, nomeadamente, o projeto de investigação desenvolvido pelo Centro de Comportamento Informacional da University College of London (UCL).

De acordo com as competências transversais da amostra, concluiu-se que as estudantes do mestrado em GCI possuem perfis híbridos, surgindo no mercado de trabalho com um papel fundamental na redução da incerteza, na comunicação das necessidades, na avaliação, seleção e acesso da informação e na curadoria da mesma.

### ***Gestão e curadoria da informação***

Foi num ambiente de transição tecnológica, de desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e de crescimento exponencial de dados (*Big Data*), que se identificou a emergência de um novo perfil profissional dentro da área Informação-Documentação (I-D): gestor(a) e curador(a) da informação.

Este perfil cisa com os “típicos” perfis dos profissionais I-D ao integrar as abordagens e métodos tanto da Ciência da Informação (CI) como da Gestão de Informação (GI), acrescentando valor na transdisciplinaridade e polivalência, assim como na capacidade de adaptação aos novos desafios derivados da transformação digital da sociedade.

De acordo com Freitas (2017), esta profissão já vem sendo discutida desde os anos 90 do século XX, quando a curadoria surgiu associada à gestão de dados científicos. Todavia no que diz respeito à oferta formativa, foi no ano de 2015 que se começaram a dar os primeiros passos com a criação de uma pós-graduação, a qual logo evoluiu para o nível de mestrado no ano letivo 2017/2018, numa parceria entre duas faculdades da Universidade NOVA de Lisboa: a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) e a Information Management School (IMS).

Em síntese, o mestrado em GCI tem como objetivo responder aos desafios dos dias atuais, graças à oferta formativa interdisciplinar das duas faculdades da Universidade NOVA de Lisboa<sup>2</sup> e pela “preparação para a vida profissional, fomentando a sua aproximação à forma

---

<sup>2</sup> A IMS oferece formação nas áreas da Gestão da Informação, como por exemplo gestão de sistemas de informação, análise de dados, *marketing* digital, análise de redes sociais, enquanto a FCSH oferece

de pensar e agir dos contextos informacionais nas organizações e incrementando a capacidade de compreensão e resolução de problemas em situações novas e não familiares” (HENRIQUES, 2017:45).

Deste modo, estão a ser formados profissionais capazes de responder aos desafios da informação e da sua produção massiva, baseando-se no ciclo de vida da informação (HIGGINS, 2008), nomeadamente ao poderem ser considerados como:

“[...] a ‘translator’, communicating the needs of the data creators to data managers [...] and working with the data managers to ensure that data are stored and accessible in a usable way” (SWAN *et al.*, 2008:8).

A primeira reflexão em torno de um perfil do/a gestor(a) e curador(a) de informação foi elaborada pelos alunos da primeira edição do mestrado em GCI. O artigo intitulado *Gestor e Curador da Informação: tendências, perfis e estratégias de reconhecimento* foi publicado na revista *Páginas a&b*, em 2017, e resultou de um trabalho desenvolvido na disciplina de *Marketing e Comunicação da Ciência*, lecionada por Paula Ochôa.

Neste artigo, Reyes *et al.* (2017:7) apresentam uma tabela com as competências do Gestor e Curador da Informação, na qual se pode verificar que neste perfil profissional se procuram, ora “competências estratégicas, técnicas e práticas de investigação” (HENRIQUES, 2017:47), ora “trabalho de equipa, comunicação, trabalho em rede, línguas, interculturalidade” (BARATA *et al.*, 2015:11). Estas competências capacitam o/a futuro(a) gestor(a) e curador(a) de informação a lidar com a incerteza ao providenciar-lhe conhecimentos em todas as fases do ciclo de vida da informação e em áreas como gestão de informação, competências sociais, resolução de problemas e empreendedorismo (BARATA *et al.*, 2015).

### ***Geração Google e as suas competências***

Em 2007, o Centro de Comportamento Informacional da University College of London (UCL) desenvolveu um projeto de investigação intitulado *The information behaviour of the researcher of the future*, sob a alçada da British Library e do Joint Information Systems Committee (JISC), cujos objetivos eram identificar o comportamento informacional dos jovens e como esse mesmo comportamento iria influenciar a sua pesquisa no futuro, assim como recolher evidências para a definição de uma nova geração. Concluiu-se que nasceu um novo *cohort*, isto é, um grupo de pessoas que partilham determinadas características (SCHERGER, 2012), denominado Geração Google.

Entende-se por Geração Google “as those born after 1993 and explore the world of a cohort of young people with little or no recollection of life before the web” (ROWLANDS *et al.*, 2008:291). Por outras palavras, este *cohort*, além de partilhar características como

---

nas áreas da Ciência da Informação, como curadoria da informação, direito e ética da informação, fundamentos da Ciência da Informação, *marketing* e comunicação da informação, entre outras.

identidade, idade, recursos, objetivos, etc., nasceu numa época em que a Internet já imperava e a *World Wide Web* dava os primeiros passos de abertura para o mundo.

O surgimento deste *cohort* foi um processo gradual que dependeu sobretudo das oportunidades fornecidas pela inovação tecnológica e pelas infraestruturas disponíveis em cada canto do planeta. No entanto, existem várias suposições acerca desta geração, nomeadamente quanto às suas competências, ou seja, quanto ao “conjunto de conhecimentos e capacidades que qualquer indivíduo deve possuir para conseguir entrar ou manter-se no mercado de trabalho [...]” (OCHÔA, 2012).

Neste artigo, importa distinguir competências informacionais, as que se relacionam com a capacidade de reconhecer uma necessidade de informação, procurar uma resposta, avaliá-la e utilizar o conhecimento obtido de forma ética; e competências digitais, as que se relacionam diretamente com a capacidade de utilização consciente das TIC. Ochôa (2017:61) reforça que “[s]er digitalmente competente significa ser capaz e disponível para acompanhar os novos desenvolvimentos e práticas tecnológicas”.

Portanto, é esperado que este *cohort*, enquanto estudante universitário, adquira, segundo Lopes *et al.* (2016:43-44):

“[...] competências de informação nos seguintes domínios: pesquisa da informação; análise e seleção eficiente da informação; organização da informação; utilização eficaz da comunicação da informação de forma ética e legal, com a finalidade de construir conhecimento”.

Complementando o anteriormente citado, Terra (2017) enumera, de acordo com o ciclo de vida da informação e as práticas informacionais, as capacidades e competências esperadas de um literato informacional:

“[...] reconhecer uma necessidade de informação e identificar a natureza e o âmbito dessa necessidade; encontrar a informação de maneira eficaz e eficiente; avaliar criticamente a informação e o processo de busca da informação; gerir a informação recolhida e criada; combinar informação prévia e nova informação para criar novas ideias e formas de conhecimento; e usar a informação, compreendendo-a e considerando os aspectos culturais, éticos, económicos, legais e sociais relacionados com o seu uso” (TERRA, 2017:293-294).

No que concerne à profissão Informação-Documentação (I-D), são apontadas no relatório *A imagem das competências dos profissionais de Informação-Documentação: relatório* (2006) como competências mais importantes no futuro da profissão: a pesquisa de informação, as TIC, a gestão de conteúdos e conhecimentos, identificação e validação das fontes de informação, as tecnologias da Internet e comunicação pela informática.

### ***Amostra e recolha de dados***

Foi constituída uma amostra intencional a partir do núcleo de estudantes que iniciaram o mestrado em GCI no ano letivo 2018/2019. Assim, foram selecionadas 5 mulheres entre os

21 e os 23 anos, pertencentes à geração Google e identificadas por “Estudante”, seguido de um número, para anonimizar e distinguir ao longo da análise.

**Tabela 1 – Características sociodemográficas da amostra**

<b>Amostra</b>	<b>Idade</b>	<b>Nível de escolaridade/área</b>	<b>Setor de atividade anterior</b>	<b>Setor de atividade atual</b>
<b>Estudante 1</b>	23 anos	Licenciada/Ciência da Informação	Estudante	GCI
<b>Estudante 2</b>	21 anos	Licenciada/História	GCI	GCI
<b>Estudante 3</b>	23 anos	Licenciada/Psicologia	GCI	GCI
<b>Estudante 4</b>	22 anos	Licenciada/Línguas, Literaturas e Culturas	Estudante	GCI
<b>Estudante 5</b>	21 anos	Licenciada/História	Vendas	Saúde

**Fonte:** Elaboração própria.

Todas as Estudantes são licenciadas em áreas que vão desde a História (duas Estudantes), à CI (uma Estudante), Psicologia (uma Estudante) e Línguas, Literaturas e Culturas (uma Estudante).

Quando ingressaram no mestrado (até novembro de 2018), duas eram estudantes e as restantes encontravam-se empregadas (duas das Estudantes estavam empregadas na área de GCI). Atualmente, quatro das cinco estudantes estão empregadas na área de GCI.

O material desta investigação deriva do trabalho realizado pelas Estudantes, no âmbito da disciplina Fundamentos da Ciência da Informação, no ano de 2018: diário informacional com o registo de 3 dias do seu quotidiano (os dias podiam ser consecutivos ou aleatórios, entre setembro e novembro) e a elaboração de um modelo de comportamento informacional.

Neste artigo, serão analisadas e discutidas as competências espelhadas nos modelos de comportamento informacional desenvolvidos pelas Estudantes em comparação com as competências delineadas na revisão de literatura anteriormente apresentada.

### ***Análise e discussão dos resultados***

Os modelos de comportamento informacional desenvolvidos pelas Estudantes contêm um manancial de informação com vários prismas de abordagem, sendo um deles as suas competências e habilidades.

A partir dos artigos escritos pelas autoras Lopes *et al.* (2016) e Terra (2017) e do relatório *A imagem das competências dos profissionais de informação-documentação* (2006) foi elaborada uma tabela sùmula das competências informacionais e digitais requeridas ao profissional I-D, a partir da qual se relacionou com algumas das fases do ciclo de vida da informação do DCC (HIGGINS, 2008): conceptualização; criação ou receção; avaliação e seleção; ingestão; acesso, utilização e reutilização e; transformação. Foi também

acrescentado um tópico sobre as TIC, bastante debatido no relatório. A partir destas premissas foi possível organizar a tabela abaixo com as competências e habilidades informacionais e digitais que são esperadas dos futuros profissionais I-D e utilizá-las na análise dos modelos de comportamento informacional.

**Tabela 2 – Competências e habilidades informacionais e digitais da geração Google ligadas ao ciclo de vida da informação**

Ciclo de vida da informação DCC	Definição das competências e habilidades informacionais e digitais	Estudantes (geração Google)
Conceptualização	Reconhecimento e identificação de uma necessidade de informação (Terra, 2017)	Sim
Criação ou recepção	Pesquisa e exploração eficiente e eficaz de informação (Lopes <i>et al.</i> , 2016; A imagem das competências dos profissionais de informação-documentação, 2006)	Nim
Avaliação e seleção	Avaliação crítica da informação e do processo de procura de informação (Terra, 2017)	Não
	Análise, seleção e validação das fontes de informação (Lopes <i>et al.</i> , 2016; A imagem das competências dos profissionais de informação-documentação, 2006)	Não
Ingestão	Organização e gestão da informação recolhida e criada (Lopes <i>et al.</i> , 2016; Terra, 2017)	Nim
Acesso, utilização e reutilização	Utilização eficaz da comunicação da informação de forma ética e legal (Lopes <i>et al.</i> , 2016; Terra, 2017)	Nim
Transformação	Construção de conhecimento a partir da combinação da informação prévia com a nova informação (Lopes <i>et al.</i> , 2016; Terra, 2017)	Não
TIC (A imagem das competências dos profissionais de informação-documentação, 2006)	Utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) de forma eficiente e eficaz	Nim
	Acompanhamento da evolução tecnológica e suas práticas	Sim

**Fonte:** Elaboração própria.

**Legenda:** Sim: todas as Estudantes possuem a competência; Nim: nem todas as Estudantes possuem a competência; Não: nenhuma Estudante possui a competência.

Na conceptualização, definida como o reconhecimento e identificação de uma necessidade de informação, as Estudantes apontaram a necessidade de informação no seu modelo, a qual varia entre entretenimento, lazer e dever profissional e académico. Por exemplo, a necessidade por entretenimento, muitas vezes surgiu a partir de um sentimento de aborrecimento que foi superficialmente satisfeito através do *scroll down no feed* das redes sociais, para se informarem sobre o que os seus amigos estariam a fazer naquele momento.

Na criação ou recepção, ou seja, a pesquisa e exploração eficiente e eficaz da informação, a geração Google apontou nos seus modelos os comportamentos de procura de informação, os quais passam por pesquisas ativas e passivas, sendo que nestas são utilizados diversos dispositivos e fontes de informação como meios para chegarem à informação pretendida.

Por exemplo, a pesquisa em motores de busca a partir do telemóvel. No entanto, as Estudantes não dissecaram sobre a exploração eficiente e eficaz da informação nos seus modelos. Por isso, no que concerne a este tópico nem todas as Estudantes possuem estas competências.

Na avaliação, entendida como avaliação crítica da informação e do processo de procura de informação, e seleção, entendida como análise, seleção e validação das fontes de informação, no melhor do nosso conhecimento, não foram critérios tidos em conta no momento de procura de informação. As Estudantes utilizaram fontes de informação ordinárias, ou seja, fontes de informação que a esmagadora maioria das pessoas utilizam, ao invés de procurarem em sistemas de informação formais, como agregadores de conteúdo ou websites institucionais. Também não foi observada uma seleção criteriosa e validação das fontes de informação, nem uma avaliação crítica da informação nelas encontradas.

Quanto à ingestão, isto é, a organização e a gestão da informação recolhida e criada, denota-se um esforço de ambas as partes por apresentarem os seus modelos de forma estruturada e coerente com as recolhas feitas. A informação recolhida foi apresentada ora em tabelas, ora em texto e depois sintetizada em modelos de comportamento informacional. No entanto, houve algumas Estudantes que apresentaram dois ou três modelos do seu comportamento informacional, demonstrando pouca capacidade de síntese. Por outro lado, nos comportamentos de procura e uso de informação apenas uma Estudante refletiu sobre a importância da curadoria da informação, não existindo mais nenhuma reflexão por parte das restantes Estudantes quanto aos meios utilizados para organizar e armazenar a informação recolhida.

A utilização eficaz da comunicação da informação de forma ética e legal é visível nos modelos de comportamento informacional e na seleção que foi feita da informação a mostrar nos seus modelos. Não obstante, alguma da informação disposta nos modelos nem sempre foi a mais pertinente e, por vezes, verificaram-se inconsistências na utilização dos conceitos e nas relações estabelecidas entre eles.

No que concerne à transformação, isto é, à construção de conhecimento a partir da combinação da informação prévia com a nova informação, denotou-se que este critério não foi tido em conta nos modelos. O modo de pesquisa contínua, que é precisamente a construção e renovação constante do conhecimento que o ser humano possui, não foi mencionado nem nos modelos, nem nos trabalhos de reflexão. Ou seja, as Estudantes não refletiram sobre o seu conhecimento prévio e o que adquiriram com esta reflexão.

Por último, foi acrescentada uma fase mencionada no relatório *A imagem das competências dos profissionais de informação-documentação* (2006) que diz respeito às competências digitais. A competência de lidar com as TIC foi mencionada pelos profissionais I-D como sendo uma das competências do futuro, definindo-se como a utilização das TIC de forma eficiente e eficaz, além do acompanhamento constante da evolução tecnológica e das suas práticas. Nos modelos de comportamento informacional não foi possível verificar se houve uma utilização eficaz e eficiente das TIC, uma vez que as Estudantes de ambas as gerações apenas reportaram a procura nestas tecnologias, sem referirem, por exemplo, o sucesso das pesquisas realizadas. Quanto ao acompanhamento da evolução tecnológica e das suas práticas deduz-se pelos dispositivos tecnológicos e pelas plataformas digitais utilizadas que as Estudantes estão a par da evolução tecnológica e que o seu comportamento de procura de informação é maioritariamente digital.

## Conclusões

Este artigo corrobora as seguintes ilações do projeto *Information Behaviour of the Research of the Future*, desenvolvido na University College London (2008), sobre a geração Google: pensamento pouco crítico sobre as fontes de informação e, por isso, com déficit de literacia informacional e digital; não compreensão correta das suas necessidades informacionais, levando a que os comportamentos de procura e uso de informação se tornem superficiais, pesquisando apenas em motores de busca e/ou redes sociais; utilização de múltiplos meios de comunicação e mais interativos; necessidade de estarem sempre conectados e; são prosumidores e competentes com as TIC tal como as restantes gerações.

Em relação às competências que se esperam de um(a) gestor(a) e curador(a) de informação pelo mercado de trabalho em comparação com as competências inferidas dos modelos de comportamento informacional da geração Google, concluiu-se que este perfil é composto por competências transversais que se suportam tanto nas competências informacionais como na capacidade de aplicação de certas fases do ciclo de vida da informação ao seu comportamento informacional; nas competências tecnológicas com a utilização de múltiplos canais de comunicação, conexão constante com o mundo virtual e acompanhamento da evolução tecnológica e das suas práticas; nas competências de comunicação como comunicação clara e efetiva; nas competências de gestão como organização e gestão da informação e; nas competências pessoais como capacidade de raciocínio abstrato e de análise de informação. No entanto, ficaram aquém em competências como avaliação, seleção e validação das fontes de informação e construção de conhecimento a partir da combinação entre o conhecimento prévio e as novas informações recolhidas. Acredita-se que estas competências podem ser adquiridas no meio profissional, ao lidarem com situações reais.

Por fim, as mulheres assumiram nesta segunda edição do mestrado em GCI um papel de supremacia, uma vez que apenas um homem frequentou essa edição. Com a expansão de oportunidades para as mulheres e a disrupção entre as profissões “masculinas” e “femininas” vêem-se cada vez mais mulheres a prosseguir estudos e a liderar em profissões relacionadas com tecnologia, gestão e administração (*The Future of Jobs: employment, skills and workforce strategy for the fourth industrial revolution*, 2016). Assim, estas Estudantes, apesar de *backgrounds* académicos diferentes, encontraram neste mestrado uma forma de aprofundamento de conhecimento interdisciplinar e apresentam-se no mercado de trabalho com um perfil híbrido, mas com um papel fundamental na redução da incerteza, na comunicação das necessidades, na avaliação, seleção e acesso da informação e na curadoria da mesma.



**Referências bibliográficas**

**BARATA, Paulo; OCHÔA, Paula**

2015 Profissionais de Informação-Documentação a caminho da invisibilidade: uma reflexão a partir da análise de cargos de direção intermédia na Administração Central do Estado. *Cadernos BAD*. [Em linha]. 1 (2015) 7-22. Disponível em: <https://bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1152>.

**FERNANDES, Maria**

2020 *Comportamento e modelos informacionais da geração Google: contributos para o perfil das gestoras e curadoras de informação em Portugal*. [Em linha]. Lisboa, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/107448>.  
Dissertação de mestrado - Universidade Nova de Lisboa.

**FREITAS, Cristiana**

2017 O Futuro é hoje: perfis e competências dos profissionais da informação para a curadoria digital. In ENCONTRO CURADORIA DIGITAL: ESTRATÉGIAS E EXPERIÊNCIAS, Lisboa, 2017 - Atas [Em linha]. 2017, p. 28-39. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/45735>.

**GUNTER, B.; ROWLANDS, I.; NICHOLAS, D.**

2009 *The Google Generation: are ICT innovations changing information-seeking behaviour?* Oxford: Chandos Publishing, 2009.

**HENRIQUES, Roberto**

2017 *Mestrado «Gestão e Curadoria da Informação»*. In ENCONTRO CURADORIA DIGITAL: ESTRATÉGIAS E EXPERIÊNCIAS, Lisboa, 2017 - Atas [Em linha]. 2017, p. 44-47. Disponível em: <https://arquivo.pt/wayback/20200403094000/https://curadoriadigital.fct.pt/wp-content/uploads/2017/09/Ebook-Encontro-Curadoria-Digital.pdf>.

**HIGGINS, S.**

2008 *The DCC curation lifecycle model*. [Em linha]. [UK]: Digital Curation Center, 2008. Disponível em: <http://www.dcc.ac.uk/resources/curation-lifecycle-model>.

**LOPES, C. A.; PINTO, M.**

2016 Autoavaliação das competências de informação em estudantes universitários - IL-HUMASS: estudo quantitativo: Parte II. *Cadernos BAD*. [Em linha]. 1 (2016) 41-68. Disponível em : <https://bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1510>.

**OCHÔA, Paula**

2017 Perfis e competências I-D: da transformação identitária e gestão de carreiras à gestão de talentos. In TERRA, Lúcia; CARVALHO, Milena - *Gestores de Informação para o século XXI*. [Em linha]. S. Mamede de Infesta: Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, 2017. Disponível em: [https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/12805/1/L\\_CTDI\\_2017.pdf](https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/12805/1/L_CTDI_2017.pdf).

**OCHÔA, Paula**

2012 *Transições profissionais na sociedade de informação em Portugal: percursos identitários e ciclos de competências de bibliotecários portugueses: 1973-2010*. Alcalá: Universidad de Alcalá de Henares, 2012.  
Tese de doutoramento.

**PINTO, L. G. [et al.]**

2006 *A Imagem das competências dos profissionais de informação-documentação: relatório*. [Em linha]. Lisboa: Observatório da Profissão de Informação-Documentação, 2006. Disponível em: <http://apdis.pt/newwebsite/wp-content/uploads/2015/02/REL-ID-2006.pdf>.

**REYES, A. [et al.]**

2017 Gestor e Curador da Informação: tendências, perfis e estratégias de reconhecimento. *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*. [Em linha]. 3<sup>a</sup> série. 7 (2017) 3-15. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/issue/view/219>.

**ROWLANDS, I. [et al.]**

2008 The Google generation: the information behaviour of the researcher of the future. *Aslib proceedings: New Information Perspectives*. [Em linha]. 60:4 (2008), 290-310. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/00012530810887953>.

**SCHERGER, S.**

2012 Concepts of generation and their empirical application: from social formations to narratives: a critical appraisal and some suggestions. *CRESC Working Paper Series* [Em linha]. (2012) 1-19. Disponível em: <https://docplayer.net/130331930-Cresc-working-paper-series.html>.

**SWAN, A.; BROWN, S.**

2008 *The Skills, role and career structure of data scientists and curators: an assessment of current practice and future needs*. [Em linha]. 2008, p. 1-34. Disponível em: <http://eprints.soton.ac.uk/id/eprint/266675>.

**TERRA, A. L.**

2017 Práticas informacionais dos futuros profissionais da informação: enfoque na avaliação da informação. In SANTOS, E. C. dos; SILVA, A. K. A. da; CARVALHO, E. T. G. de - *Arquivologia: história, tipologias e práticas profissionais*. Campina Grande: Editora da Universidade Estadual da Paraíba, 2017, p. 291-318.

**WORLD ECONOMIC FORUM**

2016 *The Future of jobs: employment, skills and workforce strategy for the fourth industrial revolution: Global Challenge Insight Report*. [S. l.]: World Economic Forum, 2016.

**UNIVERSITY COLLEGE LONDON**

2008 *Information behaviour of the researcher of the future*. London: University College London, 2008.

Maria Fernandes | [mariafernandes-25@hotmail.com](mailto:mariafernandes-25@hotmail.com)

Universidade Nova de Lisboa

Paula Ochôa | [paulatelo@fesh.unl.pt](mailto:paulatelo@fesh.unl.pt)

Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / CHAM – Centro de Humanidades